

COMINE; Giovanna Puglioli¹, SILVA; Carolina Ribeiro², DOBNER; Tayná Pires³, PADOAN; Heloisa⁴, GONÇALVES; Igor Christian Magno⁵

RESUMO

Neoplasias uterinas são frequentemente relatadas em coelhos acima dos quatro anos de idade, o carcinossarcoma é uma neoplasia do sistema reprodutor, caracterizado como um tumor Muellieriano misto maligno. Dentre as principais alterações encontradas, o aumento de volume na região do útero é considerável e pode ser confundido com piometra. O objetivo deste estudo foi relatar um caso de carcinossarcoma uterino em um coelho de 06 anos, com curva glicêmica anormal. Foi atendido na clínica veterinária Dr Selvagem, uma coelha (*Oryctolagus Cuniculus*) de 06 anos, pesando 2,26kg. Na anamnese, tutor relatou que o animal apresentava poliúria e polidipsia há alguns dias, prostração e hiporexia. A dieta era composta por ração de coelhos de produção, feno e verduras, e ocasionalmente, era oferecido alimentos de consumo humano, como pão. O animal apresentava durante o exame clínico escore corporal (EC) adequado, desidratação (5%), palpação indicando aumento de volume abdominal com pouca presença de gases e temperatura retal 37,8°C. Além disso, o paciente também apresentava quadro de pododermatite, com feridas nas faces plantares dos membros posteriores e ausência de pelo nessas regiões, como também no dorso, lombar e abdômen. Exames hematológicos e bioquímicos foram solicitados, onde foi constatado níveis aumentados de V.C.M (72,26 fL), heterófilos (14630/mm³), linfócitos (616/mm³), FA (38 UI/L), glicose (287 mg/dL), proteína total (7,89 g/dL) e ureia (38 mg/dL). No resultado da ultrassonografia, a imagem uterina sugeriu hiperplasia endometrial. Não foram observadas alterações nos demais órgãos. O animal foi encaminhado para cirurgia de laparotomia exploratória e ao constatar a presença de nódulos aderidos aos cornos uterinos, foi submetido a ovariectomia (OH) não eletiva; o material foi coletado para exame de histopatológico, apontando o resultado de carcinossarcoma. Não foi detectado acúmulo de líquido na cavidade uterina e nem metástases nos órgãos subjacentes. Durante a recuperação do pós-operatório, o animal apresentou quadro de hipotermia (TR 33,3°C) e hiperglicemia (até 560 mg/dL), sendo necessário o uso de aquecimento e uma aplicação de insulina regular para estabilizá-lo. A glicemia foi acompanhada durante 3 dias após o procedimento cirúrgico e não houve novos picos hiperglicêmicos. Após 26 dias do procedimento cirúrgico e readaptação do manejo alimentar, o animal não apresentava mais sinais de poliúria e polidipsia, porém manifestava queda de pelos e aparecimento de ferida na região lombar, andar com resistência e alteração na postura. Um novo hemograma e bioquímico foi realizado, indicando melhora das alterações anteriores, com exceção da glicose que ainda estava acima do valor de referência (208 mg/dL). Foi solicitado a realização de um exame radiográfico, avaliação de frutossamina, urinálise e uma nova curva glicêmica. Sintomas como poliúria, polidipsia, perda de peso e alterações no pelo são característicos de Diabetes Mellitus, porém, na literatura, só há casos relatados nesta espécie experimentalmente, com nível máximo de glicemia de 120 mg/dL. Além da Diabetes, a Síndrome Paraneoplásica e o estresse do paciente poderiam ser diagnósticos diferenciais para as alterações encontradas. A castração é a melhor forma de prevenção contra o surgimento dessas neoplasias e deve ser recomendada para coelhas híginas em idade reprodutiva.

¹ Universidade Federal de Santa Catarina, giovannacomine@gmail.com

² Dr Selvagem, contato@drselvagem.com.br

³ Dr Selvagem, contato@drselvagem.com.br

⁴ Dr Selvagem, contato@drselvagem.com.br

⁵ Dr Selvagem, contato@drselvagem.com.br

PALAVRAS-CHAVE: coelho, hiperglicemia, neoplasia, útero

¹ Universidade Federal de Santa Catarina, giovannacomine@gmail.com

² Dr Selvagem, contato@drselvagem.com.br

³ Dr Selvagem, contato@drselvagem.com.br

⁴ Dr Selvagem, contato@drselvagem.com.br

⁵ Dr Selvagem, contato@drselvagem.com.br